

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 11 de Abril de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 247

RECORDANDO...

De hora para hora se avizinha o momento da lucta. De um e outro lado fortificam-se os campos e pullem-se as armas: de parte a parte todos se a prestam para o combate, que deve ser encarniçado.

E estimamos que elle assim seja, e folgaremos que elle assim decorra, porque queremos provar aos regeneradores, que este concelho não é positivamente uma aldeiola de pretos que se leva de assalto com dois tiros de polvora secca, ou que se compra com meia duzia de miseraveis tostões: queremos provar a esse nefasto partido, que de ha muito devia ter sido eliminado da nossa historia politica, que não esquecemos, nem podemos esquecer, o mal que nos tem feito, pertinazmente, rancorosamente.

E póde o sr. conselheiro José Novaes—cavalheiro que pessoalmente estimamos e respeitamos pelos seus subidos dotes de caracter e intelligencia—e póde o sr. conselheiro José Novaes vir capitanear as abaladas hostes regeneradoras, que não nos intimidamos com esse facto; pelo contrario, essa resolução de s. ex.º, é mais um motivo, e ponderosissimo, para que a lucta corra mais accesa, e para que os espozendenses mostrem bem claro e frisantemente os ALTÍSSIMOS FAVORES POLITICOS que devem ao sr. conselheiro.

Inimigo d'Espozende, representante legitimo do odio, do rancor que os de Barcellos movem a tudo quanto, politicamente, importe um engrandecimento nosso, a nosso ver, ninguem melhor que o sr. conselheiro José Novaes mostra o que esta terra tem a esperar do partido regenerador: o passado ahi está como garantia do futuro. E o sr. José Novaes, seja qual fôr o deputado regenerador que nos represente em côrtes, nunca, nunca ha-de

consentir que o nosso concelho se levante do seu abatimento; sempre e sempre ha-de oppôr-se aos nossos melhoramentos e progressos.

Mas, note-se bem, não queremos mal ao sr. José Novaes por isso: s. ex.º cumpre o seu dever, segue á risca o programma do seu partido, com relação a Espozende.

Agora, importa que nós, os verdadeiros filhos d'esta terra, saibamos egualmente cumprir o que a dignidade e o patriotismo nos impõem: GUERRA, E GUERRA DE MORTE AO PARTIDO REGENERADOR!

ALVARO DE CASTELLÕES

E' este o candidato governamental proposto pelo circulo d'Espozende—Famalicao.

E' um engenheiro distinctissimo, um africanista conspicuo e um brilhante poeta, cujo nome se acha bem gravado no coração da patria, que de s. ex.º ha recebido inumeras dedicacões e relevantissimos serviços, prestados em commissões de que tem sido encarregado em Africa; tornando-se, por isso, digno do mandato e do partido progressista que o apresenta.

O nome de s. ex.º não é adventicio. Da pratica nobilissima de actos de verdadeiro patriotismo, da manifestação da sua lucida e radiosa intelligencia, tem o paiz sufficientes e frisantes provas.

Em (Castellões) Famalicao, onde é rico proprietario, e em todo aquele concelho, gosa o sr. Alvaro de Castellões das mais francas sympathias e dos maiores respeitoes, pelo seu finissimo caracter e pelas suas valiosas dedicacões.

A sua candidatura por Espozende—Famalicao foi recebida e accete com agrado unanime dentro do partido progressista—nem podia deixar de sel-o—e tem o apoio incondicional e entusiastico dos povos que se propõe representar e que desejam um deputado illustre, que saiba propugnar por tudo a que têm incontestavel jus.

A candidatura do sr. Alvaro de Castellões é uma candidatura que se impõe por muitos e justos motivos, e que todos devemos apoiar com o prestimo de que dispomos.

A' urna, pois, pelo sr. Alvaro de Castellões!

AUDACIOSOS!

Se algum os tomasse a sério e os acreditasse!...

Mas elles, os que apregõam bons serviços, esses da grei regeneradora com transfugas e satélites correlativos, não passam de uns rema-

lados histriões que se valem de todos os estratagemas, de todos os meios ridiculos e degradantes para alcançarem o VOTINHO, como se o povo lhes não conhecesse as menhas e os tramas, as arrogancias balôfas e os ardis, e de ha muito não estivesse desilludido das suas falsas promessas e phantasmagorias—prato eleicoeiro da sua mesa politica.

Mas não vae só até ahi a sua atrevida audacia.

Ha mais e melhor.

Os farçantes, vendo fugir-lhe o terreno de sob os pés, aporram-se ao latego de uma maledicencia desenfreada, arrogam-se de invejiveis, prognosticam derrotas aqui e além, levantam propagandas diffamadoras; como se elles, os maus politicos, os que tem cavado a nossa ruina; como se elles, os futuros coveiros da patria, disposessem de força politica e auctoridade moral bastante para o fazer!

Não se lembram esses renegados da patria, esses que não tem convicção, mas barriga; que não possuem um ideal partidario, mas um estomago, que o paiz os marcou indelevelmente com o ferrete da ignominia e da traição, e que, portanto, os não acredita, os não toma a sério!

De maus processos se valem os regeneradores para fazer politica.

O povo conhece-os a distancia e já se não illude facilmente com as intrigas de campanario dos que babilham por baixo, jogando miseravelmente a calumnia aos adversarios, como se assim conquistassem adhesões.

E ainda proclamam os nomes dos seus como benfeitoras da patria, esses que obteem despachos para a parentella dos influentes ou que eximem camponios do serviço do recrutamento.

É irrisorio!

Mas porque não combate o partido regenerador o seu adversario, tão intrepida como lealmente?

Para que não dispõe apenas da sua GRANDE força e deixa o partido progressista com os seus poucos elementos, entregue a SUA INSIGNIFICANCIA?

Para que toda essa amalgama de especuladores lançando a intriga no campo progressista? para que toda essa corja de buffos espiando-lhe os passos, observando-lhe as palavras e os manejos?

Vamos, eximios tartufos! disponham lá dos seus bellos elementos, mas arrumem com a intrigalha rasteira e vil.

O partido progressista quer um ataque no campo legal e d'elle se não arreceia.

Não se intimida diante das forças inimigas, não; mas quer que se abandonem todos as armas, todos os meios improprios de homens sérios e dignos de serem filiados n'um partido politico.

Quer que o partido regenerador deixe uma vez de pôr em circulação a intrigalha e a diffamação, para cumprir, tamsómente, os seus deveres partidarios.

Arbitradores judiciaes

O sr. conselheiro Veiga Beirão, illustre ministro da justiça, tenciona apresentar ao parlamento uma proposta de lei restabelecendo a classe

dos arbitradores judiciaes, extincta pelo sr. conselheiro Dias Ferreira, quando ministro.

E' uma medida justa e sympathica que, decerto, o futuro parlamento approvará. Os arbitradores não são prejudiciaes ao paiz e muito menos ao thesouro; d'elles provem uma boa receita de contribuições industriaes e de direitos de mercê.

Procede muito bem o sr. ministro da justiça, que não desconhece, com certeza, os escandalos que em muitas comarcas se hão dado com a nomeação de individuos inexperientes, ignorando o serviço que vão prestar em inventarios, o qual requer sciencia e consciencia na avaliação dos respectivos bens.

E desprenderá das RABONAS dos juizes e delegados esses que se lhes agarram como afogatos a objecto a que possam lançar mão, ao mesmo tempo que matará as empenhocas e muitas vinganças mesquinhas.

Muito bem.

De João de Deus

A Escripura Sagrada
Lá diz que uma mulher má
Não ha féra, não ha nada
Peor no mundo, e não ha.

«O Jornal»

Este nosso presado collega de Lisboa acaba de filtar-se no partido progressista, assumindo a sua direcção o brilhante jornalista e devotado apostolo do folk-lorismo, nosso distincto amigo, sr. Armando da Silva.

O rico não é sempre sabio, mas o sabio é sempre rico.

Theles

Ruína

Como já aqui dissémos, por mais de uma vez, estão ainda no mesmo estado de ruina o armazem e repartição do posto aduaneiro d'esta villa.

E' deveras para lastimar este facto, porque assim, com o pavimento abatido, desabado, está imminente um desastre, que felizmente não tem succedido e isso para louvar é, n'estes dias em que ali tem concorrido muita gente por motivo da arrematação, pesagem, acondicionamento e retirada dos salvados do vapor hespanhol «Julian».

Já em tempo reclamamos a reparação d'essa d'essa casa fiscal, cujo péssimo estado deu azo a ditos grutescos, a phrases repassadas d'ironia por parte de diversas pessoas que concorreram á arrematação das mercadorias ali armazenadas, commentando ácremente que das estancias superiores se não houvesse ordenado ainda as necessarias reparações, mas até hoje nada se ha providenciado.

Pois se até na repartição, nos dias invernosos, chove como se fôra na rua, a ponto dos empregados terem de fazer mudança das mezas e acautelar a papelada!

Um desleixo inacreditavel, uma vergonha!

Sabemos que o muito digno chefe d'aquella repartição já enviou, ha tempo, para a estancia superior, o respectivo orçamento das obras ali a proceder, mas tudo existe ainda no mesmo abandono, na mesma ruina.

D'onde se conclue que o desleixo provem lá do alto.

Ainda mais uma vez diremos que são urgentes e inadliaveis, as reparações de que carece aquella repartição do Estado, rogando providencias ao sr. Director d'Alfandega do Porto.

Passos em Fão

Conforme se havia noticiado, realizou-se em Fão, no ultimo domingo, a procissão de Passos, com grande assistencia de povo d'ali e das alleias circumvisinhas, d'esta villa, etc.

Ja regularmente disposto a procissão, na qual avultavam dois magnificos andores—o do Crucificado e o da Virgem da Soledade—e muitos anjinhos e figurado conduziundo emblemas do martyrio.

O préstito sahio do Real Santuario do Bom Jesus e desfilou pela allameda e rua Direita, até á Lapa, onde o rev. Reitor de Fragozo fez um esplendido discurso; visitando depois o templo da Misericordia e recolhendo em seguida á Igreja.

A banda marcial de Villar do Monte, que a acompanhava, executou durante o tracto diversas marchas fonebres.

Os mottetos foram entoados por anjinhos.

Ao recolher da procissão prégou o sermão do Calvario o rev. João de Deus, arcypriste substituto.

No cimo da montanha, representando o Calvario, erguia-se a cruz da qual pendia uma magnifica imagem de Christo, vendo-se no sopé e dispersos, muitos anjinhos e figurado.

Em diferentes ruas da freguezia, viam-se passos allegoricos á senda do Calvario cuidadosamente decorados com flores, etc.

Ouvimos elogiar muito esta procissão, de que é promotor o acreditado e bemquisto industrial sr. Joaquim Gomes Soares, a quem trazemos os nossos parabens pelo modo como, mais uma vez, levou a cabo esta brilhante solemnidade, que fervorosa e devotadamente effectua, não se poupando a esforços e despezas, buscando sempre introduzir-lhe o maximo esplendor e magnificencia.

Bem haja por isso.

Ha dias que tem estado muito incommodada de saude a ex.ª sr.ª D. Anastacia de Costa Almeida e Abreu, esposa extremosa do nosso presado amigo e eximio professor régio d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu.

Sinceramente ambicionamos rapidas melhoras á illustre doente.

Ausencia

Ausentou-se para o Porto afim de ali embarcar em viagem para os portos do Brazil, como official do palhote «Tres Amigos», d'aquella praça, o nosso estimado conterraneo e habil official de marinha sr. Antonio Maria de Faria Vallerio.

Por tal motivo tem estado n'aquella cidade, com sua interessante filhinha, sua esposa a ex.ª sr.ª D. Maria Cacilda de Villas Boas Pinheiro Vallerio.

Desejando que lhe soprem galernos e favoraveis os ventos na viagem que vae encetar, fazemos ardentos votos porque volte breve, cheio de saude e de... notas.

O nosso jornal

Em virtude das solemnidades da Semana Santa, que se hão-de effectuar na proxima hebdomada e de fecharem as nossas officinas typographicas nos dias sanctificados, publicarse-ha no dia de quinta-feira-mór o jornal que devia sair no domingo de Paschoa.

Principiam amanhã as ferias judiciaes e escolares.

Pinheiro Chagas

Passou 5.ª feira, 8, o segundo anniversario da morte d'este brilhante escriptor.

«O Alemtejano»

Com igual titulo acaba de vir a lume, em Montemór o-Novo, uma folha legitimista, litteraria e noticiosa, tendo por director o sr. Simão de Souza Laboreiro.

Saúdamos a appareição do novo collega, a quem agradecemos a gentileza da visita, que vamos retribuir, appetecendo-lhe muitas prosperidades e dilatada existenciã.

Salvados

Calcula-se em quantia approximada a 4 contos o producto da arrematação a que se procedeu ultimamente no posto aduaneiro, das mercadorias ou salvados do vapor hespanhol «Julian», com os respectivos direitos addicionados.

Varias mercadorias, como azeite, aguardente, farinha, fazendas e frascaria, foram arrematadas por um syndicato hespanhol e vão ser reexportados para Vigo, para o que deve chegar por estes dias ao nosso porto um vapor da mesma nacionalidade, afim de as transportar àquella cidade.

As restantes foram arrematadas por um syndicato formado por individuos, d'aquí, Porto, Pova, etc.

Redditos aduaneiros

O rendimento do posto aduaneiro de 1.ª classe d'esta villa, no mez de março findo, foi de rs. 4:017\$152.

MYSTERIOS D'ESPOZENDE

Devido à pena de um distincto collaborador nosso, muito conhecedor de coisas de litteratura e com um SAVOIR FAIRE especial, todo seu, muito breve principiaremos a publicação d'este romance de costumes, que, estamos certos, ha-de despertar a attenção de todos os nossos leitores.

Verdadeiro trabalho de critica social, baseado sobre o DOCUMENTO HUMANO, o romance que annunciamos, pelo enredo, pelo dialogo, pelas descrições flagrantes, pela verdade das situações, será mais uma prova dos dotes de escriptor de quem o subscreve, e que sabe dizer corrente e portuguezmente: PÃO PÃO, QUEIJO QUEIJO...

Os nossos leitores que agucem o appetite, que têm muito que apreciar nos «Mysterios de Espozende».

«Jornal de Melgaço»

Volto de novo á publicidade este nosso collega de Melgaço que, a pretexto do seu editor se achar pronunciado por delictos eleitoraes, havia sido suspenso por ordem do sr. administrador d'aquelle concelho.

Seu conspicuo director, o sr. Duarte Antonio de Magalhães, fez distribuir antes da sua reaparição uma circular, expondo os motivos e difficuldades oppostos à nova habilitação do jornal e protestando contra a medida violenta d'aquelle autoridade que, ao que parece, foi movida por questões e vinganças politicas àquelle procedimento.

Apertamos cordealmente a mão ao sr. Duarte de Magalhães, jubilo-

so pelo reaparecimento do seu jornal.

Revista Republicana

Vae brevemente sair em Lisboa mais uma revista, destinada á propaganda das ideias democraticas.

Seu director e fundador, o vigoroso jornalista democrata sr. Carlos Callisto.

A «Revista Republicana» inserirá uma collaboração distincta.

Aguardamos a sua appareição para algo, e porventura melhor, dizer d'ella.

Vae annuncio.

Novo estabelecimento

Participam-nos d'Apulia que brevemente se vae abrir, no sitio mais central d'aquella freguezia, um novo estabelecimento de mercearia, fazendas, ferragens e outras mercadorias, de forma a satisfazer as exigencias e necessidades do publico.

NOIVA

(a Mário Vieira, na «corbelle» do seu noivado)

*Traz o sol os oiros,
o luar a prata.
P'ra depôr thesoiros
nos cabellos loiros
d'essa virgem grata.*

*Seu vestido albente
bordadinho a rendas;
tem brancura algente
onde o sol, tremente,
vem depôr offrendas.*

*O seu lacteo véu
tem a côr do luar.
Algum anjo o deu
e o teceu no céu,
lá n'algum tear...*

*O seu niveo rosto,
d'algidez da neve,
dá desejos, gôsto
de o beijar de leve.*

*E seu mago olhar
Tem a luz radiosa...
E seus labios rubros
São botões de rosa...*

*Que doceira calma,
Que pureza vastal
Que vontade castã
De beijar-lhe a alma*

Alvaro Pinheiro.

NOTICIAS D'APULIA

Sur. redactor.

Como sei quanto o seu jornal põe a peito os interesses d'este concelho, permitta-me V.—que venha hoje encetar uma serie de correspondencias d'esta freguezia, afim de orientar os seus leitores do que por aqui se tem passado. E' um cantinho que peço ao seu jornal, certo de que não abusarei da sua benevolencia.

Como V. sabe, estamos a braços com a lucta eleitoral; mas o que de certo os seus leitores não sabem é o BRILHANTE papel, politicamente falando, que n'esta lucta toma o nosso grande homem—N'UM TENEATIS!—sr. Hypolito, ainda ha pouco bem e duramente infamado pelos regenerados, e que já hoje, esquecidos aggravos que nunca devia esquecer, se presta a sair á estacada em prol d'aquelles que, para sempre e a despeito de todas as barreiras, lançaram uma nodoa na sua vida publica, no-doa que jamais se lavarã...

E' incrível, parece quasi um sonho; mas a verdade é que todos os bons filhos d'esta terra não comprehendem como o sr. Hypolito, que tanto gritou, tão cedo esquecesse os seus aggravos deante de duas palavrinhas doces do sr. José Novaes e do sr. Santos Viegas, e de dois abraços dos srs. Simões e Quirino!.. Chega a parecer impossivel. Mas por hoje faço ponto; o melhor fica para a semana.

Cabרון.

Solemnidades da Semana Santa

Com a pompa e lusimento dos annos anteriores, effectuam-se na proxima semana estas magestosas solemnidades nos templos da Matriz e Misericordia.

Na proxima quarta feira sahirá da Matriz, com a maxima imponencia, o Sagrado Viatico aos enfermos e entevados da villa.

Os sermões de quinta e sexta-feira-môres estão confiados ao eximio e notavel orador sagrado, rev.º P.º Cardoso, de Guimarães.

Obito

Victimada por uma apoplexia fulminante, finou-se quinta-feira, repentinamente, a sr.ª Maria Carlota Barboza de Souza, de 50 annos d'idade, servical, desde longos annos, da ex.ª sr.ª D. Marianna Cezar de Faria Viças, d'esta villa.

A finada era tia do nosso amigo, estimavel collaborador e distincto alumno da Escola Medica do Porto, sr. José Maria d'Oliveira, a quem endereçamos o nosso cartão de condolencias.

Antes de hontem, depois de recado o responso de sepultura no templo da Misericordia, foi o seu cadaver inhumado no cemiterio municipal.

Que Deus tenha em paz a sua alma.

Regressou do Porto, com sua gentil fiuhna, a ex.ª sr.ª D. Maria Caciada Pinheiro Vallerio.

Albino Souto

Encontra-se na sua casa de Curvos, d'este concelho, o sr. Albino Evaristo do Valle Souto, illustre major do corpo d'estado maior d'engenharia.

Cumprimentamos s. ex.ª.

Benção dos Ramos e Offlelo de Trevas

Por determinação da mesa da Confraria do S. Sacramento, não se realisam hoje e quarta-feira proxima, as soleannes cerimonia e precisão dos Ramos e o Offlelo de Trevas.

BIBLIOGRAPHIA

«MYOSOTIS»

Radiosa, como rescendendo o perfume da florinha sua homonyma, a revista de letras cuja publicação o scintillante prosador sr. Julio de Lemos vem de iniciar em Vianna do Castello, de modo a crear-lhe muitos e justos applausos.

Com nma collaboração primorosa, firmada por nomes fulgurantes em nossa litteratura, a MYOSOTIS veio assignalar um successo litterario muito de molde para largos e invejaveis progressos e fazer notavel «pendant» com as similares que, em superioridade, tanto rareiam em nosso paiz e cuja existencia é, as mais das vezes, ephémera, curta.

No fasciculo inicial—38 paginas de texto—da excellente revista, brilham prosas e versos de: Trindade-Coelho, o delicioso contista d'«Os meus amores»; Alberto Pimentel, o brilhante e fecundo romancista; Alfr. Gallis, o infallivel e apreciaavel prosador das «Actualidades»; Alb. Bramão, o vate mavioso das «Phantasias»; Anth. de Figueiredo, o suggestivo prosador do «Além»; Alfr. Serrano, o terno lyrico da «Manhã Dourada»; Luiz Trigueiros, o primoroso contista do «Sob Magnolias»; Campos Monteiro, o amavel e delicado poeta do «Arco-Iris»; e muitos outros prosadores e poetas distinctissimos.

Assim, tendo tão fina nomenclatura litteraria a radiar-lhe nas paginas, com tão optimo inicio, facilmente o amigo leitor aquilatará do valor intrinseco da MYOSOTIS, tão bem dirigida por Julio de Lemos,

essa apreciavel organização litteraria, esse talento que muito admiramos, e a quem, em espirito, abraçamos effusivamente, saudando com entusiasmo a appareição da scintillante revista e votando por que lhe surjam as mais completas prosperidades, que d'ellas bem mereço, por sem duvida.

A. P.

«La Ultima Moda»

Chegou-nos à mão mais um numero d'esta apreciavel publicação de modas, madrilenã, sem conteste a que mais vantagens offerece á sociedade elegante.

Este n.º—o 43 de 4 do corrente—insere nas suas pag. o que ha de mais sferfeito em figurinos e bordados, e muito deve interessar á «élite» feminina, pelos bellos modelos de vestidos para a quadra primaveril que o acompanham.

Cada n.º de 8 paginas, uma folha de moldes e desenhos para bordados e uma folha solta de 16 paginas, contendo trechos de um magifico romance, custa apenas a insignificantissima quantia de 60 reis.

Recommendamos, por isso, ás nossas estimaveis leitoras, esta excellente publicação, como a mais barata e a mais completa para o fim a que adqna.

Pedidos d'assignaturas á Casa Midões—rua da Padaria, 32—2.º Lisboa.

Noites de Vigilia

Sahiu o n.º 12 d'esta primorosa publicação do brilhante escriptor sr. Silva Pinto, cujo summario é o seguinte:

«Palavras de um crente»:—Nemo e um velho jacobino.—Afinidades.—Discordancias.—Consolações vagas: esperanças vagas.—As Irmãs sinhas dos pobres.—Palavras de Antonio Vieira; resposta da Lei, seccão de annuncios.—O meu sentimento.

«Por nossa casa»:—Protecção á industria.—A classe.—Camilo.—A reportage.

«Letras»:—Bibliographia.

«Notas».

Com o presente fasciculo completou-se o 2.º vol. das «Noites de Vigilia», que se compõe de 6 fasciculos de 32 pag. e cujo custo é de 300 reis para os assignantes ou 400 rs., avulso.

Pedidos d'assignaturas á Empresa Litteraria e Lisbonense de Libanio & Cunha, rua do Norte, 145—Lisboa.

O Amphion

Distribuiu-se o n.º 5 da 4.ª serie e 11.º anno de publicação.

Dedicado sempre ao assumpto para que fundado, insere este n.º em sua 1.ª pag. um excellento retrato de Magini Coletti, cantor lyrico do theatro de S. Carlos, acompanhado de notulas biographicas.

As restantes pag. consagradas, como sempre, a musica e theatros.

A Desmetria

Esta publicação que já conta 8 annos de existencia, é consagrada a assumptos clinicos e dada á luz por umas das pharmacias mais acreditadas do Porto—a Pharmacia Birra.

Do seu alto merecimento e utilidade será ocioso dizer, pelas referencias que lhe hemos feito e que são do dominio do leitor.

Encyclopedia das Famillas

Temos presente o n.º 122 d'esta utilissima revista de instrucção e recreio, que ha 11 annos vem sahindo em Lisboa com a maxima regularidade, e que, pela vasta materia instructiva e recreativa que insere, ha conquistado uma reputação pouco vulgar em Portugal.

Aqui n'este lugar já por muitas vezes lhe temos feito merecedoras referencias e nunca nos cansaremos de as repetir, porventura melhores. Cada n.º 60 reis; anno ou 12

numeros 800 reis.

O Amigo da Religião

Semanario mui bem redigido e dedicado ao evangelisamento da religião. Sahiram os n.ºs 433 e 434. Publica-se em Braga.

Fidalgos a Plebeus

Sobre a nossa mesa de trabalho temos mais duas cadernetas d'este emocionante romance da colleção d'obras de Paulo de Kock, que está sendo distribuido pela Empresa Litteraria e Lisbonense e que vem despertando o maior interesse no publico amante das boas letras.

Os fasciculos agora recebidos são o 19 e 20 e alcançam a pag. 240 do 2.º vol.

No lugar competente vae annuncio sobre as condições d'assignatura.

Calendario Familiar

Sahiu o n.º 2, 1.º anno, respeitante ao mez d'abril corrente, d'esta muito aproveitavel publicação feita a expensas da casa editora portuense do sr. Antonio Dourado, um dos editores portuguezes que mais se tem distinguido na publicação de obras em favor da causa da religião.

Este calendario é distribuido gratuitamente, estando assim a sua substanciosa leitura ao alcance de todos.

Mais uma vez agradecemos ao benemerito editor a fineza que nos dispensou, enviando-nos um exemplar do n.º 2.

O Filho de Deus

Este interessante romance que está sendo editado pela importante casa editora dos srs. Belem & C.ª ainda não completou o 1.º volume, mas já alcançou a folhas 57 ou a pag. 449; estando, portanto, em via de conclusão.

E' um dos romances que mais vivo interesse ha despertado pelo seu engenhoso enredo e que em França fez grande sensação quando ali veio a lume.

Assigna-se em Lisboa—rua do Marechal Saldanha, 26.

Jornal de Viagens

Publicou-se o n.º 52 d'esta magifica revista consagrada ao archivo dos annos geographicos de Portugal e á vulgarisação de aventuras de terra e mar.

Cada n.º de 12 pag. illustrado com muitas gravuras, custa apenas por trimestre ou 13 n.ºs, para a provincia, 850 reis.

O Jornal dos Romances illustrado

Da cidade do Porto e com este titulo, acabamos de receber o n.º programma d'este jornal, que brevemente será distribuido regularmente por um preço ao alcance de todos, trazendo aos ávidos pela leitura de bons romances os deleites que n'este genero de litteratura se encontram.

Nas suas pag. publicar-se-hão romances dramaticos, novellas, viagens e aventuras historicas, contos para a infancia, conselhos e receitas, etc, etc.

Aguramos á nova empresa as melhores prosperidades, e fazemos votos ardentes por que o publico leitor coopere, indirectamente, no seu bom empreendimento.

Ansiosos aguardamos a sua participação.

Vitrine

«Debaixo da conspicua direcção do sr. Azevedo Coutinho, escriptor de comprovados meritos, começou de publicar-se em Braga uma revista semanal que ali e no Porto se distribue gratuitamente.

E' uma publicação muito apreciavel pela materia annunciativa que contém, a par de outros assumptos, e por isso lhe appetemos longa e prospera vida.

E agradecimentos pelo envio.

COMMUNICADO

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, a todos os seus AMIGOS que o comião de loppa pelos tascos cá da parvonia e ainda em cima lhe punham a reputação pelas ruas d'amargura, que de hoje para o fucturo deixa completamente de acompanhar com os mesmos, fazendo promessa de não mais se deixar trincar por semelhantes velhacos.

E por isto ser verdade, e muito de minha vontade vou assignar.

Esposzende—8—4—97

Manoel Martins Rei.

CANTIGAS POPULARES DO DOUTROS

Recolhidas da tradição por José B. d'Abreu Gouveia

(Continuação)

169 Quem me dera um cachinho De videira que eu podar, Para dar ao meu amor, Que tornou a renovar.

170 Caçador atira, atira, A' pomba que anda na eira; Ah! ladrão, que a matastes, Já não pôde ser freira.

171 Heide atar o meu cabelo Com uma fita verde-mar; Se me chamardes tafulla, Mais tafulla hei-de andar.

172 Quando te vi logo disse, Lindo corpinho p'ra amar, Linda bôca, p'ra dar beijos Lindos olhos p'ra acenar.

173 Quando eu aqui cheguei, Deitei os olhos e vi Meu amor nos braços d'outro; Nem sei como não morri.

174 Oliveiras, oliveiras, Oliveiras, olivães, Trago o coração mais negro Que a azeitona que vós daes.

175 A azeitona caiu n'agua, Embarcou, foi p'ra o Brazil; Quem por mim perdia o somno, Agora pode dormir.

176 Não corteis a silva verde Que é o enleio da janella; E' a escada do amor Que sobe e desce por ella.

177 O' videira, dá-me um cacho; O' cacho, dá-me um baguinho; Meu amor dá-me um abraço, Que eu te darei um beijinho.

178 Prometti-te uma castanha, Se m'a der o castanheiro; Eu prometti-te ser tua, Se outro não vier primeiro.

179 Castanheiro tens castanhas, Se as tens dá-me só uma, Que é p'ra dar ao meu amor Que inda não comeu nenhuma.

180 O' minha Maria Rosa, Não se te dê de morrer; De toda a gente me esqueço Só tu não me has-se esquecer.

181 Caiu a torre do sino, Matou o meu Joaquim; Oh! que morte tão mofina! Antes n'elle do que em mim.

182 Tenho uma pena no peito Que d'ella hei-de morrer; Que me diz o coração Que não te torno a ver.

183 -A Da minha janella rezo A' Senhora das Candeias, Que me traga os meus amores Que andam por terras alheias.

184 Se eu soubesse o Padre Nosso, Como sei cantar cantigas, Andava sempre resandando Por alma das raparigas.

185 Se eu soubesse o Padre Nosso, Como sei beber o vinho, Fazia-me já capellão Da filha do meu visinho.

186 Se a oliveira fallasse, Ella dissera o que via; Debaixo da sua sombra Dois amantes encubria.

187 O A é a primeira letra Que se põe no Abc; Diga-me, ó minha menina, Quantos morrem por você.

Não me atireis com pedrinhas Que eu sou mesmo um penedo; Eu sou filha de pedreiro A's pedras não tenho medo.

188 Não me atireis com pedrinhas, Que estou a lavar a louça; Atirae-me com beijinhos De modo que ninguém ouça.

189 Os figos d'aquella figueira, Quem os acor morre á Quem fallar co'o meu amor Pouco amor á vida dá.

190 Tendes olhos, comprades olhos Andaes na compradoria, Levae-me tambem os meus Para a vossa companhia.

191 Troquei os meus olhos pretos, Polos teus acastanhados, Agora fica-me o nome Amor dos olhos trocados.

192 Anda o ar ennevoado Voa baixa a andarinha; Amar-te eu em troca d'outra Ai que pena que é a minha.

193 Que bonito lenço verde, Todo aos ramos, aos ramos; Mal empregado lençinho Não o rompermos nós ambos.

194 Quem me dera agora ver Quem me agora aqui lembrou; O' meu amor da minh'alma, Que tão longe de ti estou!

195 Andaes abaixo e acima, Nem atas, nem desatas; Todos vão pilhando caça Nos laços que vós armaes.

196 Traseis o cabelo atado, Pelas costas, ao comprido; N'esse nó que vós lhe daes Anda o meu amor mettido.

197 Traseis o cabelo atado Oiro de baixo da trança Quem do oiro for rodilha, Que amor fará mudança.

198 Tenho um amor em Valdigem, Outro na villa de Sande, Inda espero de ter outro Na villa de Bretiande.

199 Tenho uma prima no Porto, Móra no caes da Ribeira Tem uma cara bem linda Pena é ser regateira.

200 Andas vestida de preto, E' a gala que deixa a morte; A mim ninguém me morreu Andarei de toda a sorte.

201 Esta noite sonhei eu, Que me morreu minha mãe; Acordei, pedi a Deus Que me levasse tambem.

202 Já me morreu minha mãe, Minha leal companhia, Caixinha dos meus segredos, Espelho, onde me eu via.

203 Sendes alva como a neve Corada como o medronho; Tu és, o meu feiticinho, Com quem só de noite sonho.

204 A oliveira é a paz, Que se dá aos bemcasados; Da-se a palma aos sacerdotes, Alecrim aos namorados.

205 Eu sei o ninho d'um gaio Na varanda do reitor; Ao passo que o vou ver Vou fallar ao meu amor.

206 O loureiro bate à porta, Alecrim, vae ver quem é; São os olhos de Maria Que vêm ver os de José.

207 Maria foi a primeira Que no meu peito entrou; Que ha-de ser a derradeira Juro-c á fê de quem sou.

208 Maria, minha Maria, Grandes penas te hei-de dar, Nem hei-de casar contigo Nem te hei-de deixar casar.

209 Hei-de ir viver para o Paiva, Para aquelle rio sombrio, Para ver se sou mimosa Do bom peixe d'aquelle rio.

210 Ao alto do Padornello Fui ouvir pregar um frade; Das mulheres de cento é uma Que aos homens falla verdade.

211 Amores com homem casado Quem os toma é porque quer; Tem boa desculpa a dar-lhe Vá lá p'ra sua mulher.

212 Casadinha de tres dias Já ali vae a chorar; Coitada de quem as cria Para vol-as entregar.

213 Puz-me a jogar as cartas A' meza com S. João, Elle ganhou a minha alma, Eu ganhei a salvação.

214 Antonio deu-me um cravo No meio da precissão; O cravo trago-o ao peito, Antonio, no coração.

215 Já não tenho coração Morreu-me dentro do peito; No lugar onde elle estava Nasceu-me um amor-perfeito.

216 Semei entre paredes

Silveiras e pinheiras. Só p'ra ver se me esquecias, Cada vez me lembrás mais.

217 Meu colletiuho de linho Feito atraz de paredes; Quem escuta de si ouve Assim me acontece ás vezes.

218 Os meus primeiros amores Mandei-os ao rosmaninho; Aquelles que agora tenho Vão pelo mesmo caminho.

219 Já tenho novos amores, Já tenho novos cuidados; Os velhos, já os mandei P'ra a roda dos engeitados.

220 Coitadinho de quem tem Os seus amores em segredo; Ao passar por elles na rua Não lhes falla, que tem medo.

221 Se queres que te vá ver Alem Douro, ó meu João, Manda fazer um barquinho Da casquinha do limão.

222 Quem aqui vem por te ver Vontade tem de te amar, Eu sou como a borboleta Que na luz se vae queimar.

223 Da minha janella á tua Vae o salto d'uma cobra, Ainda espero de chamar A tua mãe minha sogra.

224 Se ando muito ausentada Rasões tenho para isso; Andava p'ra me casar Roubaram-me o meu derriço.

225 Apanhae, apanhaeiras! Vairejae, vairejadures! Muita azeitona se perde Nos olivães dos amores.

226 Deitae para cá os olhos, Meu amor, deitae, deitae; Que não são moedas d'ouro, Que roubeis a vosso pao.

227 O amor e o querer bem Estão na sagrada escriptura; Quem ama a Deus como deve Tem a salvação segura.

228 O amar e o bem querer Moram ao pé do penar, Quem não quizer padecer Pode deixar de amar.

229 O' meu amor da minh'alma Ditoso é quem te ama; Quem te ama como deve Não dorme a manhã na cama.

230 E's tão alva como a neve, Não pagas tributo ao leite; Dá-me lá na tua cama Um lugar onde me eu deite.

231 Quem tem amores não dorme, Quem os não tem adormece; Eu nunca perdi o somno Por mais amores que tivesse.

232 Dorme, dorme, meu menino, Coberto co'o cobertor Que os anginhos estão cantando Louvado seja o Senhor.

233 Já lá vae o sol abaixo Doixal-o ir que eu não choro; Eu de frente de mim tenho Outro sol a quem adoro.

234 Os teus olhos, Margarida, São bonitos d'encantada, Inda hão-de ser p'ra mim Que os hei-de namorar.

235 E' chegado, é chegado, E' chegado não sei quem; São chegados os dois olhos A quem os meus quero bem.

236 Lá te mandei um raminho Com tres mandei garrafinhas, A do meio vae dizendo A gingeira não deu mais.

237 Tomei amores com um ferreiro, Fado tinha de passar; Gastei o meu dote todo Em sabão para o lavar.

238 Mandei fazer ao mestre ferreiro, Uma boa fechadura, Para fechar a minh'alma Que se perde pela tua.

239 O' meu amor da minh'alma, Tu juraste e eu jurei; Tu jurastes de ser firme, Eu, de leal, não faltei.

240 Quando eu cheguei aqui, Logo por ti procurei, Não me deram novas tuas, Com vergonha não chorei.

241 O' meu amor da minh'alma, Eu, se não quero, não vou; Eu, se vou, é porque quero, Que a mim ninguém me mandou.

242 Onde foste tu á missa N'este domingo passado, Que te não vi na igreja No teu lugar costumado?

243 Cada vez que vou á missa No adro faço reparo, De tanta cara que vejo Só tu és do meu agrado.

244 Amor com amor se paga, Nunca vi cousa mais justa; Paga-me contigo-mesma Meu amor, pouco te custa.

245 O ladrão que me enganou Sendo eu tão rapariga,

Tem o inferno tão certo Como o degredo em vida.

246 Eu no mar e tu no mar, Ambos andamos perdidos; Em, no mar dos teus agrados, Tu, no mar dos meus sentidos.

247 Minha maçã vermelhinha De vermelha se escurece Estou na minha liberdade, Fallo a quem me parece.

248 Minha maçã vermelhinha Se passares Douro alem, Tu no Porto, e eu no Porto, Tu em Braga e eu tambem.

249 A maçã na macieira Nem apodrece, nem cae; Tinha-te pouca amizade, Essa pouca já lá vae.

250 Dá-me cá esse teu lenço Quero chorar sobre elle Já que não tive a fortuna De lograr a dona d'elle.

251 Dá-me cá esse teu lenço Verde-azul e encarnado; Quero chorar sobre elle Paixões que me tem causado.

252 Estrellas não vinhaes juntas Dentro ao meu coração; Vinde mais compassadinhas, Dae logar ás que cá estão.

253 O amor que te eu tenho Cabe n'uma mão fechada; Nem é pouco, nem é muito, Nem é muito, nem é nada.

254 O' Senhora do Desterro! Oh! desterrada de mim! Ai, Senhora! estou á morte Por quem não morre por mim!

255 O' Senhora Santa Enfermia Onde teudes a morada; Por baixo de S. Domingos Nos olivães de Parada.

256 O' Senhora do Amparo, Eu aqui vos venho ver, Amparae-me a minha alma Que eu desejo bem morrer.

257 Minha maçã vermelhinha, Nem a comi, nem a dei; Tenho-a na minha caixa, Com ella lhe pagarei.

258 Toma lá que te dou eu, Não é nada de comer; E' um lenço de suspiros, Se te não torno a ver.

259 Eu aceito e venero Toda a tua cortesia; O amor com que me tratas Ha-de ter paga algum dia.

260 Aqui estou, aqui estarei Todo o tempo que quizeres; Se me aqui anoitecer, Grande prisão são mulheres!

261 Aqui estou, aqui estarei A' porta da tua sala; Se estás a dormir, acorda; Se estás acordado, falla.

262 Quantas folhas tem o vime Tantas facadas te eu dera, Se não fosse o considerar Por pouco perder a terra.

263 Quem me dera cá a noite, Que eu com ella me componho; Que eu de dia nunca vejo Com quem eu de noite sonho.

264 O amor que te eu tenho E inais o que te hei-de ter, Cabe na folha d'um tojo E mais não a ha de encher.

265 O' amor, que me deixastes Com tamanha ingratitude! Trecastes a flor do oiro Pelo tojo do Marão!

266 Mangerição da janella, Dá-me a mão, quero subir; Sou rapaz envergonhado Por a porta não hei-de ir.

(Continúa)

ANNUNCIOS

8 DESPEDIDA

Um quasi imprevisto motivo obrigou-me a retirar d'Espozende sem que, como do meu dever era, me despedisse dos meus parentes e amigos. Faço-o, todavia, por meio da imprensa, offerecendo-lhes meus parcos serviços nos E. Un. do Brazil, sob cuja bandeira vou exercer a minha profissão de official de marinha mercante. Porto, 8—4.—97. Antonio Maria de Faria Vallerio.



CARREIRA DIARIA PARA LAUNDOS

Ha carro a sabir d'estavilla, pela manhã, para o comboio de Laundos de todos os dias, excepto ao domingo, isto para os passageiros que no dia da vespera tirarem os seus bilhetes na casa do theatro de Santo Antonio, d'esta villa; voltando de tarde.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 6 22, RUÁ DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Bisconto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Bisconto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de Francisco José Ferreira, RUA DA EGREJA. Experimentar para avaliar.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Manoel José da Costa Freitas, que foi da freguezia de Fão, e no qual é inventariante a viuva Victoria Gomes Ribeiro, citamse, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o interessado Francisco Gomes da Costa Freitas, solteiro, de 18 annos, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escriptivo respectivo, na fórma descripta nos paragrafos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil. Espozende, 18 de Março de 1897. O escriptivo, Delfino de Miranda Sampaio. Vi—O Juiz municipal J. Simões.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 45000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de leitura, por

20 reis—para ricos e pobres
PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.

A cidade nerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado), 15000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas aljaçantes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes volumesinhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxao, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3 ANTONIO JOSÉ FERNANDES
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE
Fariñas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farelo SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1.º, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE
Branco & Rodrigues

DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	720
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	610
Em pacotes de	
500 grammas	305
250 gr.	152
125 gr.	76
26 1/2 gr.	38

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

O MAIOR SUCESSO DO DIA

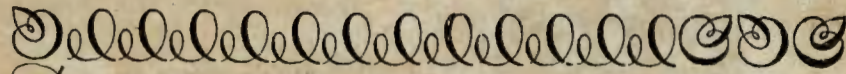
A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigne-se a **Cosinha das Familias**, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 400 menus de lunches, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cosinheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, França etc. Caderneta de 16 paginas, **25 reis por semana!** Envie-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale de correio.

A* veuda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precizam-se bons correspondentes.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 210 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciã a pelle. **Preço 700 reis a duzia (1)**

GRANDES FESTEJOS

AO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

NOS DIAS 25 E 26 DO CORRENTE MEZ D'ABRIL

Nos dias 25 e 26 do corrente terá lugar a costumada romaria do SENHOR DE FÃO, que este anno promete ser brilhantissima.

EIS O PROGRAMMA:

DIA 25

Alvorada—ZÉ PEREIRA—Uma salva de 21 tiros.—Ao meio dia percorrerão as ruas da freguezia duas afamadas bandas de musica,—girandolas.—De tarde as mesmas exhibirão o seu variadissimo repertorio nos corêtos em frente ao sanctuario do Bom Jesus.—GIGANTONES e CABEZUDOS percorrerão as principaes ruas acompanhados pela musica ZÉ PEREIRA e gaita de folle.—Á noite grande e surprehendente illuminação á veneziana e abundante fogo d'artificio por um dos melhores pyrotechnicos da provincia do Minho; balões, etc.

DIA 26

De manhã—outra salva de 21 tiros—Alvorada pelas musicas e ZÉ PEREIRA.—Ás 11 horas missa no templo do Bom Jesus, a grande instrumental.—Ao meio dia girandolas, clamores, etc.—De tarde: GIGANTONES e CABEZUDOS—ZÉ PEREIRA—muito fogo preso e do ar, musica, etc. etc.

A Fão, pois, nos dias indicados.